

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: DISCUSSÕES SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS

Recebido em: 28/08/2023

Aceito em: 26/09/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i9.2023-022

Tháisa Angélica Déo da Silva Bereta ¹
Mariana Aguiar do Vale ²

RESUMO: Refletir como a Formação em Psicologia vem acontecendo e os impactos desta sobre a qualidade de vida e saúde mental dos universitários, foi o foco central das discussões da presente pesquisa. Para tanto, esta configura-se como exploratória, observacional e descritiva de corte transversal, com 45 estudantes de Psicologia, sendo 30 do primeiro termo e 15 do nono termo da graduação em Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior. Foram utilizados o Critério de Classificação Econômica (CCEB) e o *World Health Organizational Quality of Life* (WHOQOL – BREF). Dos participantes, 46,67% foram classificados na classe econômica B2. Quando perguntado como os acadêmicos de primeiro termo se autoavaliavam em relação à qualidade de vida, 30% avaliaram como Muito Boa, 56,67% como Boa e 13,33%, Nem Ruim Nem Boa. Em relação ao nono termo, 66,67% avaliaram como Boa, 13,33%, Nem Ruim Nem Boa e 20% como Ruim. Não houve diferença estatística em relação aos domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente, porém, no domínio Autoavaliação da qualidade de vida, os graduandos do primeiro termo apresentaram melhores resultados. Há necessidade de mais pesquisas para o entendimento da qualidade de vida dos universitários e o quanto a sobrecarga vivenciada pode ser um fator que impacta significativamente a formação profissional. Contudo, reforça-se a importância dos serviços de apoio destinados aos graduandos, a fim de ampliar e consolidar ações voltadas para a promoção da saúde mental e qualidade de vida, para haver um processo ensino-aprendizagem comprometido com os sujeitos e com as relações estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em Psicologia; Qualidade de Vida; Saúde Mental; Universitários.

GRADUATION IN PSYCHOLOGY AND QUALITY OF LIFE: DISCUSSIONS ON THE PROMOTION OF MENTAL HEALTH OF UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: Reflecting on how Psychology Training has been happening and its impacts on the quality of life and mental health of university students was the central focus of the discussions of this research. Therefore, this is configured as exploratory, observational and descriptive cross-sectional, with 45 Psychology students, 30 of the first term and 15 of the ninth term of the graduation in Psychology of a Higher Education Institution. The Economic Classification Criteria (CCEB) and the World Health Organizational Quality of Life (WHOQOL – BREF) were used. From the participants, 46.67% were classified in economic class B2. When asked how first-term students rated

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio, de Mesquita Filho”. Centro Universitário de Adamantina. E-mail: thaisaangelica@fai.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4980-5849>

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Adamantina. E-mail: mariaguilar.vale@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6508-0846>

themselves in terms of quality of life, 30% rated it as Very Good, 56.67% as Good and 13.33% as Neither Bad Nor Good. Regarding the ninth term, 66.67% evaluated it as Good, 13.33%, Neither Bad Nor Good and 20% as Bad. There was no statistical difference in relation to the Physical, Psychological, Social Relations and Environment domains, however, in the Self-Assessment of Quality of Life domain, first term undergraduates showed better results. There is a need for more research to understand the quality of life of university students and how much the overload experienced can be a factor that significantly impacts professional training. However, the importance of support services for undergraduates is reinforced, in order to expand and consolidate actions aimed at promoting mental health and quality of life, in order to have a teaching-learning process committed to the subjects and the established relationships.

KEYWORDS: Training in Psychology; Quality of Life; Mental Health; University Students.

FORMACIÓN EN PSICOLOGÍA Y CALIDAD DE VIDA: DISCUSIONES EN RELACIÓN A LA PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

RESUMEN: Reflejar como la Formación en Psicología hay estado sucediendo y los impactos esto sobre la calidad de vida y salud mental de los estudiantes, fue el enfoque central de las discusiones de la investigación actual. Además, esta se configura como exploratorio, observacional y descriptivo de corte transversal, con 45 estudiantes de Psicología, siendo 30 del primer término y 15 del nono término de la graduación en Psicología de una Institución de Enseñanza Superior. Fue usado el Criterio de Clasificación Económica (CCEB) y lo *World Health Organizational Quality of Life* (WHOQOL – BREF). De los participantes, 46,67% fue clasificados en la clase económica B2. Cuando preguntado como los académicos de lo primer término se autoevaluar en la relación a la cualidad de vida 30% evaluado como Mucho Buena 56,67% como Buena y 13,33% Mas o Menos (Buena o Malo). En relación al nono término, 66,67% evaluado como Buena, 13,33% Mas o Menos (Buena o Malo) y 20% como Malo. No había diferencia estadística en relación a los dominios Físico, Psicológico, Relaciones Sociales y Medio Ambiente, pero en el dominio Autoevaluación de la cualidad de vida, los estudiantes del primer término mostró mejores resultados. Hay necesidad de más investigación para lo comprensión de la cualidad de vida de los estudiantes y lo cuanto la sobrecarga experimentado puede ser un factor que impacta significativamente a la formación profesional. Sin embargo, refuerza la importancia de los servicios de apoyo previsto a los estudiantes, con objetivo de agrandar y consolidar acciones frente a promoción de la salud mental y cualidad de vida, a tener un proceso enseñanza-aprendizaje comprometida con las asignaturas y con las relaciones establecidos.

PALABRAS CLAVE: Formación en Psicología; Cualidad de Vida; Salud Mental; Estudiantes.

1. INTRODUÇÃO

A formação em Psicologia no Brasil foi regulamentada pela Lei nº. 4.119/62 e atualmente conta com mais de 438 mil psicólogas(os), distribuídos nos quatro cantos do país, com predominância na sexta região, que compreende o Estado de São Paulo, com

total de mais de 121 mil (CFP, 2023). Isso nos traz a necessidade de pensarmos sobre como a formação em Psicologia vem acontecendo e quais os impactos desta sobre a saúde mental e qualidade de vida dos universitários, tendo em vista as exigências para a referida formação (aulas teóricas/práticas, atividades complementares, atividades extensionistas, estágios básicos e de formação, trabalho de conclusão de curso, dentre outras). Tal discussão também perpassa como necessária a partir de um significativo aumento do número de cursos que ofertam a graduação em Psicologia. Em consulta ao Cadastro Nacional de Cursos de Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2023) existem 3.022 cursos registrados na base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES), independentemente do Sistema de Ensino, mas com correlação com a Psicologia.

Já um levantamento realizado por Bereta (2022) apresenta que no Estado de São Paulo existiam 117 IES cadastradas no Ministério da Educação (MEC) que oferecem a graduação em Psicologia, sendo possível verificar que são 226 cursos de Psicologia em atividade cadastrados, pois existem IES que apresentam mais de um curso cadastrado, enquanto outras IES, apresentam um único curso cadastrado para os seus diversos polos no estado, resultando na mesma estruturação para os seus cursos.

Assim, segundo Oliveira *et al.* (2017) desde a regulamentação da profissão no Brasil que aconteceu em 1962, a formação em Psicologia vem sendo refletida e debatida pela categoria profissional e entidades, dentre elas o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. Neste panorama de discussões que em 2004, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia, tendo passado por reformulações em 2011, visando regulamentar a licenciatura em Psicologia.

Atualmente, estamos em um importante momento de revisão das orientações para os cursos de Graduação em Psicologia, no qual aguardamos a homologação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), pois houve uma preocupação de garantia da formação presencial, da qualidade dos cursos ofertados e de um trabalho qualificado e ético para com a formação em Psicologia (CFP, 2018). São as DCN que estabelecem e definem como serão os princípios, os fundamentos, as condições de oferta e os procedimentos para o planejamento, a implementação, inclusive, a avaliação dos cursos de Psicologia, no país (BRASIL, 2022).

A área de conhecimento da Psicologia inclui uma diversidade de orientações teóricas, que são decorrentes de diversos paradigmas (filosóficos, epistemológicos e históricos), permitindo que haja conceitos, métodos e práticas variados (BRASIL, 2022). A

formação profissional deve objetivar profissionais comprometidos com os indivíduos e com a sociedade, permitindo, por meio de suas atuações, colaborarem com a formação de sujeitos autônomos, críticos e atuantes nos contextos em que estão inseridos. Assim, não bastaria formar um profissional tecnicista, mas sim, formar um profissional reflexivo e para isso, olhar como estão se estruturando os cursos de graduação e o que estes oferecem de oportunidades para o desenvolvimento da autonomia dos discentes, faz-se objeto central e pertinente às discussões (BERETA, 2020).

É preciso o respeito à Declaração Universal dos Direitos Humanos, a dedicação de suas ações à construção de uma sociedade democrática, que promova a qualidade de vida dos indivíduos, dos grupos, das organizações e das comunidades (BRASIL, 2022).

Diante do exposto, a realização deste estudo justifica-se por acreditarmos que as instituições de ensino superior, precisam ter o olhar voltado ao sujeito que estão formando, no sentido de não apenas transmissão de conhecimentos teórico e técnicos, mas de como está a qualidade de vida e saúde mental do estudante universitário, para que sendo necessário, estructurem ações de apoio a estes estudantes, por meio de uma equipe interdisciplinar (MORAIS *et al.*, 2021). Os dados deste estudo também podem contribuir para nortear cientificamente os gestores educacionais de quais aspectos precisam de mais atenção para a promoção da qualidade de vida e saúde mental dos estudantes de Psicologia. Sendo assim, o objetivo do estudo consistiu em discutir fatores relacionados à qualidade de vida e saúde mental dos graduandos em Psicologia do primeiro e nono termos de uma IES, bem como propor reflexões a respeito da formação em Psicologia e do apoio psicológico e psicopedagógico aos universitários.

1.1 Saúde Mental do Universitário

Para falarmos sobre saúde mental, é preciso primeiro compreender o que é saúde. O conceito de saúde passou por várias mudanças ao longo dos anos, e anteriormente a saúde era vista como ausência de doença, mas logo percebeu-se que estar bem fisicamente não significa necessariamente ter saúde. Esse conceito então foi expandindo e incorporando as dimensões física, emocional, mental, social e espiritual do ser humano (OLIVEIRA; DIAS, 2013). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente, a ausência de doença ou enfermidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 1946). Seguindo

essa definição, podemos entender que não existe saúde mental sem saúde, elas caminham juntas.

Mas afinal, o que é saúde mental? A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza as suas próprias capacidades, consegue lidar com as tensões normais da vida, trabalha produtivamente e é capaz de fazer uma contribuição para a sua comunidade (WHO, 2013). Amarante (2007) apresenta que o conhecimento sobre saúde mental é complexo e extenso, sendo saúde mental, um campo de conhecimento e de atuação técnica no âmbito das políticas públicas de saúde, uma área que vai além da alçada da Psiquiatria, mas também da Neurologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia ou de qualquer outra que trate o sujeito e a sociedade a qual ele pertence.

Complementando Filho, Coelho e Peres (1999, p. 123) a definem como “um socius saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida”.

Como vimos, a saúde é considerada um completo estado de bem-estar físico, mental e social (WHO, 1946). Estando acima de um direito humano fundamental e de uma condição determinante de qualidade de vida, a saúde é também um fator decisivo para o desenvolvimento humano, social e econômico (WHO, 1986). Nesta perspectiva, reafirmamos que saúde e saúde mental se complementam, sendo impossível falar de um conceito, sem mencionar o outro e assim, destacamos a necessidade de que para haver saúde mental é necessário também pensarmos em qualidade de vida e discutir isso na vida do universitário configura-se como primordial.

Ingressar na faculdade é o sonho de muitos brasileiros que desejam uma formação profissional, depositando nela a expectativa de um desenvolvimento pessoal e social. Seja no jovem recém-saído do Ensino Médio, no adulto que retorna para a sala de aula após alguns anos ou mesmo, para quem está cursando uma segunda graduação, esse ingresso pode gerar variados sentimentos. Nesse período é vivenciado importantes experiências individuais e coletivas que demandam mudanças daqueles que estão vivenciando essa etapa (ASSIS; OLIVEIRA, 2011; SOUZA, 2017). Para Ariño e Bargadi (2018) as mudanças que ocorrem nessa fase exigem do sujeito uma adaptação para sua nova realidade, sendo observado que tal processo pode ser um estressor e afetar diretamente na saúde dos alunos.

É neste contexto, que a saúde mental dos universitários e sua adaptação à universidade vem sendo tema de estudos e pesquisas que relatam a vida acadêmica como um período de sobrecarga de estresse, sofrimento psíquico e exaustão emocional (SANTOS, 2011; ANDRADE *et al.*, 2014; FOGAÇA *et al.*, 2012; PADOVANI *et al.*, 2014). A faculdade pode confundir sentimentos, uma vez que ela desperta prazer e, ao mesmo tempo, pode trazer sofrimento ao aluno, que pode adoecer (SOUZA; CALDAS; DE ANTONI, 2017), por não conseguir lidar com todas as exigências da nova fase.

Estes índices e informações quanto à relação estudante-universidade e as consequências disso na saúde mental dos universitários vem gerando preocupações para a sociedade de uma forma geral e para as IES. Diante de tal realidade é observado uma crescente sensibilização do corpo acadêmico e institucional em relação às questões de saúde mental dos estudantes. Há algumas instituições que pensando em possibilidades de apoio ao discente investem em avaliações e atendimentos psicopedagógico e psicológico. Podemos destacar que essas avaliações possibilitam o apontamento de sintomas que precisam ser mais observados quando frequentemente estiverem presentes na vida dos graduandos, permitindo assim, que haja a criação e o desenvolvimento de projetos e programas nas IES para atendimento integral a estes, com foco na prevenção e promoção da saúde no contexto universitário (SOUZA, 2017).

Corroborando com esta perspectiva, uma pesquisa realizada com 119 estudantes de Psicologia de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, aponta que quando os discentes são indagados sobre as vivências e o sofrimento psíquico, 107 participantes os apresentam, sendo entendidos então, como indicadores explícitos de mal-estar universitário. Isso reafirma a necessidade de urgente fiscalização dos gestores universitários e das entidades sobre como vem acontecendo a formação de psicólogos (ANDRADE *et al.*, 2016). Especificamente em estudantes de Psicologia, Guimarães *et al.* (2020) enfatizam que a sociedade cria uma idealização de que a formação teórico-prática os isenta do adoecimento mental. Por mais que estes compreendam a saúde mental, sob o olhar de várias abordagens, os graduandos em Psicologia continuam vulneráveis como qualquer outro indivíduo.

Sabemos que é intrínseca a relação que a Psicologia estabelece com o humano, com o outro e suas subjetividades, não permitindo se distanciar do seu sujeito de estudo e de intervenção. A função da Psicologia se firma, justamente, no olhar para o outro, no entendimento de suas particularidades, no acolhimento de seu sofrimento e na construção

de estratégias para haver o enfrentamento do que lhe incomoda (BERETA, 2020). Mas olhar para o outro perpassa na necessidade também, de que este outro seja o próprio universitário, para que estando bem possa prover os cuidados, de forma ética ao trabalhar com os sentimentos e com os afetos daqueles que recorrem ao profissional da Psicologia.

1.2 Qualidade de Vida do Universitário

O termo Qualidade de Vida (QV) tornou-se muito popular nos últimos anos, estando presente em diversos contextos do nosso cotidiano, tornando-se comum tanto na linguagem cotidiana quanto em pesquisas científicas de diferentes áreas (SEIDL; ZANNON, 2004). Na área da saúde, compreende-se que a saúde está ligada à qualidade de vida e não somente à ausência de doença (MINAYO; ZHARTZ; BUSS, 2000). Porém, para esses autores tal significado está incompleto, pois “embora saúde e qualidade de vida sejam, muitas vezes utilizados como sinônimos, são conceitos que apresentam especificidades, mas também uma grande relação entre si” (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 243), podendo ser vivenciados de diferentes formas pelos sujeitos.

Ainda que se encontrem várias definições para qualidade de vida, não há uma que seja abrangente, deixando claro que não está ligado somente à saúde física, emocional e mental, mas também a fatos importantes da vida das pessoas como condições de vida, trabalho e família (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012). Há autores, como Araújo (2009) que acreditam ser difícil atingir unanimidade sobre o que é qualidade de vida entre pessoas de uma mesma sociedade e talvez até de uma mesma comunidade. Novelli (2006, p. 9) complementa destacando as inúmeras conceituações de QV e que o sujeito tem uma percepção própria do que é uma boa QV, estando esta influenciada pela classe social, cultura e valores, podendo variar quando considerados: estado emocional, características de personalidade e fatos cotidianos; refletindo assim, “o quão abstrato, circunstancial, heterogêneo e dinâmico é este conceito”

Diante da necessidade de uma avaliação internacional em consenso com uma abordagem holística para a saúde e os cuidados com a mesma, permitiu que a OMS criasse um Grupo de Qualidade de Vida (*WHOQOL Group*) para elaborar o instrumento *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)*, bem como não havendo um consenso quanto ao conceito de qualidade de vida, a OMS por meio de especialistas, definem qualidade de vida, como sendo a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos,

expectativas, padrões e preocupações. Trata-se de um conceito amplo, que de forma complexa incorpora: saúde individual, física, estado psicológico, nível de independência, relação social, crença pessoal e sua relação com o meio ambiente (FLECK, 2000).

A definição do Grupo WHOQOL reflete a natureza subjetiva da avaliação que está imersa no contexto cultural, social e de meio ambiente. O que está em questão não é a natureza objetiva do meio ambiente, do estado funcional ou do estado psicológico, ou ainda como o profissional de saúde ou um familiar avalia essas dimensões: é a percepção do respondente/paciente que está sendo avaliada (FLECK, 2000, p. 34).

Para tanto, com o crescente aumento da população universitária, ao longo dos últimos anos, se reafirma a urgência de projetos de criação de Serviços de Atendimento ao Graduando, nas IES. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), em 2021 o número de alunos que ingressaram em cursos de graduação chegou a 3.944.897, sendo 3.452.756 nas instituições privadas e 492.141 em instituições públicas. Podemos observar que um dos fatores para esse aumento de alunos se dá a disponibilidade de vagas que está relacionada ao aumento de instituições de ensino superior, chegando no mesmo ano a 2.574 instituições totais, 87,8% sendo de regime privado. Mas é importante destacar que mesmo com o aumento dos universitários, apenas 33,65% concluíram a faculdade (INEP, 2022).

Essa alta no número de universitários traz consigo novas demandas, seja pela maior heterogeneidade quanto às particularidades dos estudantes, como gênero, idade, classe social, situação de trabalho, objetivos e expectativas, como também pelas necessidades apresentadas por eles, sendo elas de ordem acadêmica ou psicossociais. Configura-se como necessário que essas instituições de ensino estejam preparadas para que durante o processo de formação acadêmica, além do desenvolvimento cognitivo e profissional, ocorra o desenvolvimento pessoal, afetivo e social dos estudantes (SCHLEICH, 2006).

A entrada no mundo acadêmico é uma nova fase na vida de muitos estudantes que acabam exigindo mudanças e adaptações para a nova realidade. São mudanças quanto ao âmbito acadêmico, como adaptar-se ao ritmo da faculdade; ao convívio com pessoas mais velhas; ao desenvolvimento pessoal e autoconhecimento; inclusive, ao desenvolvimento de uma formação acadêmica (SCHLEICH, 2006).

O olhar mais atencioso para a qualidade de vida do estudante universitário é algo recente para nós, porém há países que estudam isso desde a década de 80. No Canadá, Benjamin (1994), buscando chegar a uma definição clara do conceito, fez uma revisão de

todos esses estudos com a temática de qualidade de vida e estudantes universitários. Seu entendimento foi no sentido de que a qualidade de vida, perpassa por uma percepção de satisfação e de felicidade, e isso relacionado a diversos domínios de vida, baseados nos fatores psicossociais, contextuais e pessoais que sejam relevantes ao sujeito. Oliveira (2006) enfatiza que tal entendimento se aproxima do conceito definido pelos pesquisadores da OMS.

Sob o mesmo ponto de vista, conhecer a realidade vivenciada pelos estudantes universitários é uma ação fundamental para as instituições, como uma forma de identificar fatores que podem gerar evasão escolar ou dificuldades durante o curso, como também aspectos relacionados ao desenvolvimento psicossocial do estudante (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, observacional e descritivo de corte transversal, para avaliar a qualidade de vida dos estudantes do primeiro e nono termos do curso de Psicologia, de uma Instituição de Ensino Superior do oeste do Estado de São Paulo.

Os critérios de inclusão adotados foram: serem estudantes do primeiro e nono termos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, estarem matriculados e frequentando a universidade durante o período de coleta. Esta foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2023, por meio do *Google Forms*. Obteve-se aprovação da IES e do Comitê de Ética em Pesquisa, processo nº. 5.775.439. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados utilizou-se o Critério de Classificação Econômica (CCEB), que é um instrumento desenvolvido e coordenado pela Associação Brasileira de Pesquisa de Mercado (ABEP). O CCEB é um *checklist*, composto por 15 perguntas sobre a posse de utensílios domésticos disponíveis na casa, se a rua em que mora é asfaltada ou não, de onde vem a água utilizada na casa e qual o grau de instrução do chefe da família. Tais perguntas permitem classificar a população em classes econômicas: A, B1, B2, C1, C2, D-E (ABEP, 2022). Também foi utilizado o *World Health Organizational Quality of Life* (WHOQOL – BREF), instrumento desenvolvido pela OMS. O WHOQOL – BREF é um questionário composto por 26 questões, nas quais duas são uma autoavaliação sobre a qualidade de vida e sua satisfação com a saúde, e as demais questões são divididas em

quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio – Ambiente. Os domínios são representados por 24 facetas (Tabela 1) e cada faceta é composta por uma pergunta. Todas as questões foram formuladas para respostas do tipo *Likert*, com escala de intensidade (nada/extremamente), capacidade (nada/completamente), frequência (nunca/sempre) e avaliação (muito insatisfeito/muito satisfeito; muito ruim/muito bom) (FLECK, 2000).

Tabela 1 - Domínios e Facetas do WHOQOL – BREF.

DOMÍNIOS	FACETAS
Domínio I – Físico	1. Dor e desconforto
	2. Energia e fadiga
	3. Sono e repouso
	4. Mobilidade
	5. Atividades da vida cotidiana
	6. Dependência de medicação ou de tratamentos
	7. Capacidade de trabalho
Domínio II - Psicológico	8. Sentimentos positivos
	9. Pensar, aprender, memória e concentração
	10. Autoestima
	11. Imagem corporal e aparência
	12. Sentimentos negativos
	13. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio III – Relações Sociais	14. Relações pessoais
	15. Suporte (apoio) social
	16. Atividade sexual
Domínio IV – Meio-Ambiente	17. Segurança física e proteção
	18. Ambiente no lar
	19. Recursos financeiros
	20. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
	21. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
	22. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer
	23. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
	24. Transporte

Fonte: Adaptado do WHO (1998) - Manual do Usuário.

Foram separados cada domínio e faceta para o cálculo dos escores para a avaliação da QV. Sendo assim, cada domínio e faceta tem seus escores com pontuações de 0 a 100. No questionário, todas as 26 questões foram respondidas de 1 a 5, tendo sido utilizada para a análise, a ferramenta desenvolvida por Pedroso *et al.* (2010), em que os escores são convertidos para uma escala de 0 a 100, em que quanto maior o escore, mais positiva é a avaliação.

Para calcular o escore, utilizamos a seguinte pontuação: de 1% até 25% (qualidade de vida que necessita melhorar); de 26% até 50% (qualidade de vida regular); de 51% até 75%, (qualidade de vida boa); e de 76% até 100% (qualidade de vida muito boa) (SANTA CATARINA, 2020).

Para a análise descritiva das variáveis avaliadas no estudo, foram considerados os valores de média e desvio-padrão. O efeito do termo que o aluno está matriculado dentro de cada domínio do questionário WHOQOL – BREF foi obtido através do *Teste-t* não pareado, uma vez que os dados foram considerados normais pelo teste de *Shapiro-Wilk*. Todas as análises foram realizadas no *Software R* (R CORE TEAM, 2022), adotado um nível de significância igual a 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 45 estudantes de Psicologia, sendo 30 do primeiro termo e 15 do nono termo. Destes 45 alunos, 20% foram classificados na Classe Econômica A, 15,55% na B1, 46,67% na B2, 6,67% na C1 e 11,11% na C2. Não houve, nenhum estudante participante pertencente a Classe D-E, como visualizado na tabela 2:

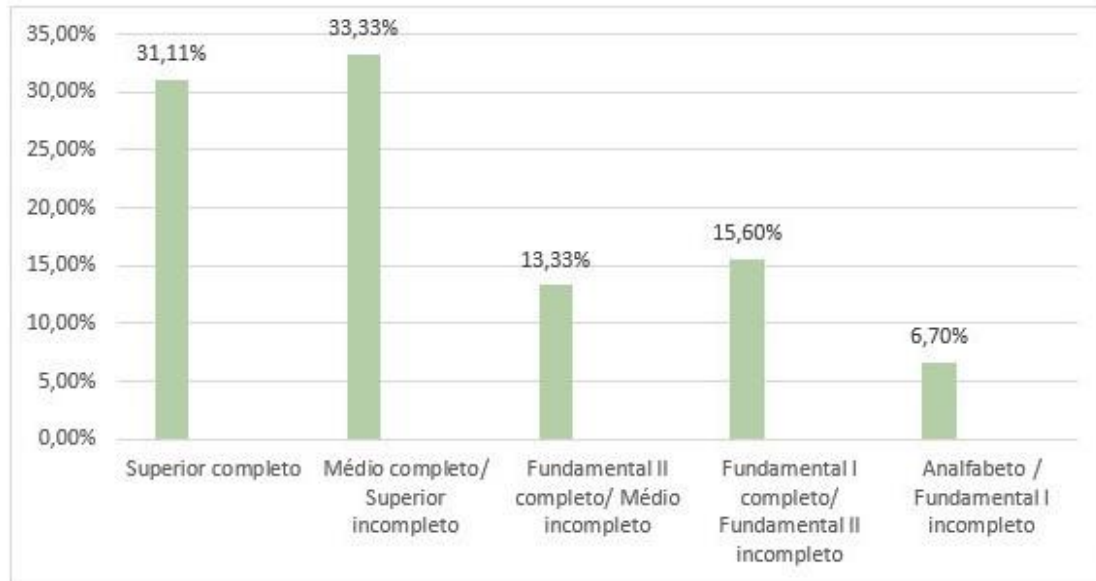
Tabela 2 - Classificação Classe Econômica primeiro e nono termo.

Classe Econômica segundo CCEB	1º TERMO		9º TERMO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
A	6	20	3	20	9	20
B1	5	16,67	2	13,33	7	15,55
B2	13	43,33	8	53,33	21	46,67
C1	1	3,33	2	13,33	3	6,67
C2	5	16,67	0	0	5	11,11
D-E	0	0	0	0	0	0

Fonte: As autoras (2023).

No CCEB, a última pergunta refere-se ao grau de instrução do chefe de família ou da pessoa que contribui com a maior renda da família. No Gráfico 1, podemos perceber que 31,11% responderam que o grau de instrução do chefe da família é Ensino Superior completo, 33,33% que é Ensino Médio completo/Superior incompleto, 13,33% refere-se a Fundamental II completo/Fundamental II incompleto, 15,60% Fundamental I completo/Fundamental II incompleto e 6,70% Analfabeto/Fundamental I incompleto.

Gráfico 1 – Grau de instrução do chefe de família dos alunos do primeiro e nono termos.



Fonte: As autoras (2023).

Já em relação aos resultados do WHOQOL-BREF, quando perguntado como os acadêmicos de primeiro termo se autoavaliavam em relação à qualidade de vida, 30% avaliaram como Muito Boa, 56,67% como Boa e 13,33%, como Nem Ruim Nem Boa. Em relação ao nono termo, 66,67% avaliaram como Boa, 13,33%, Nem Ruim Nem Boa e 20% como Ruim. Um estudo também conduzido com acadêmicos de Psicologia, utilizando o mesmo instrumento, apresentou resultados acima de 50%, significando que os participantes consideram sua QV boa ou muito boa (SOBANSKI; RINALDI, 2015).

Tabela 3 - Análise descritiva dos domínios do WHOQOL – BREF entre alunos do primeiro e nono termo.

Domínios	Alunos do 1º termo		Alunos do 9º termo		P-valor
	N	Média ± DP	n	Média ± DP	
Físico	30	13,56 ± 2,40	15	13,71 ± 1,54	0,798
Psicológico	30	12,96 ± 2,29	15	12,31 ± 2,14	0,359
Relações Sociais	30	14,00 ± 3,32	15	14,58 ± 3,08	0,568
Meio Ambiente	30	13,98 ± 2,20	15	12,77 ± 1,99	0,071
Autoavaliação da QV	30	15,23 ± 2,38	15	13,20 ± 2,70	0,018
Total	30	13,73 ± 1,92	15	13,16 ± 1,31	0,245

DP: Desvio-padrão; n: número de observações.

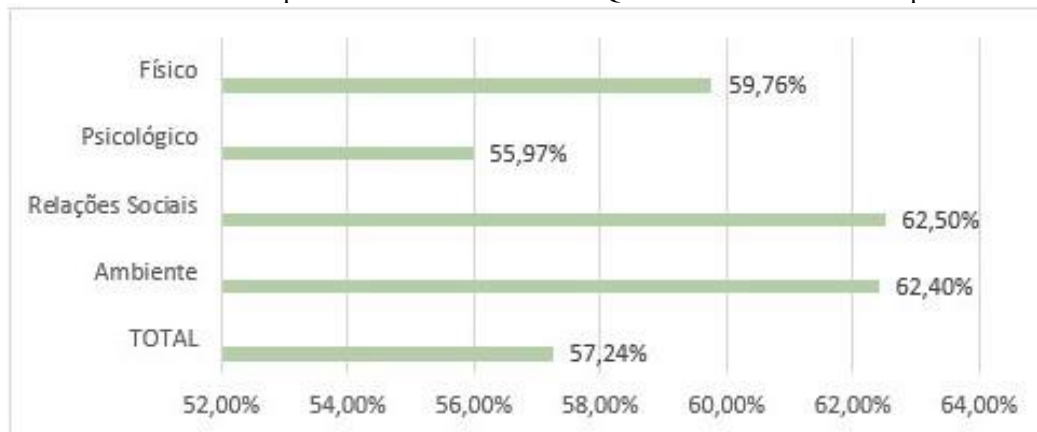
Fonte: As autoras (2023).

Não houve diferença estatística em relação aos domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente, porém, no domínio Autoavaliação da QV, os alunos do primeiro termo apresentaram melhores resultados: 15,23 vs. 13,20; $p < 0,018$, como apresentado na Tabela 3. A análise dos domínios do WHOQOL-BREF (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente) tanto para os alunos do primeiro, quanto para

os do nono termo, os maiores escores ficaram no domínio Relações Sociais e os menores no domínio Psicológico.

No primeiro termo, o valor obtido no domínio de Relações Sociais foi de 62,50%, seguido pelo Ambiente com 62,40% e o Físico com 59,76%, enquanto o Psicológico foi de 55,97%. Em outro estudo sobre QV em estudantes de Psicologia, utilizando o WHOQOL-BREF, realizado por Andrade *et al.* (2011), o domínio com maior pontuação dos alunos do primeiro ano foi Relações Sociais com 69,94%, seguido de Psicológico com 65,73%, Físico com 63,27% e por último, Ambiente com 59,19%. O total obtido dos domínios para os participantes do primeiro termo foi de 60,83%, como mostra o Gráfico 2:

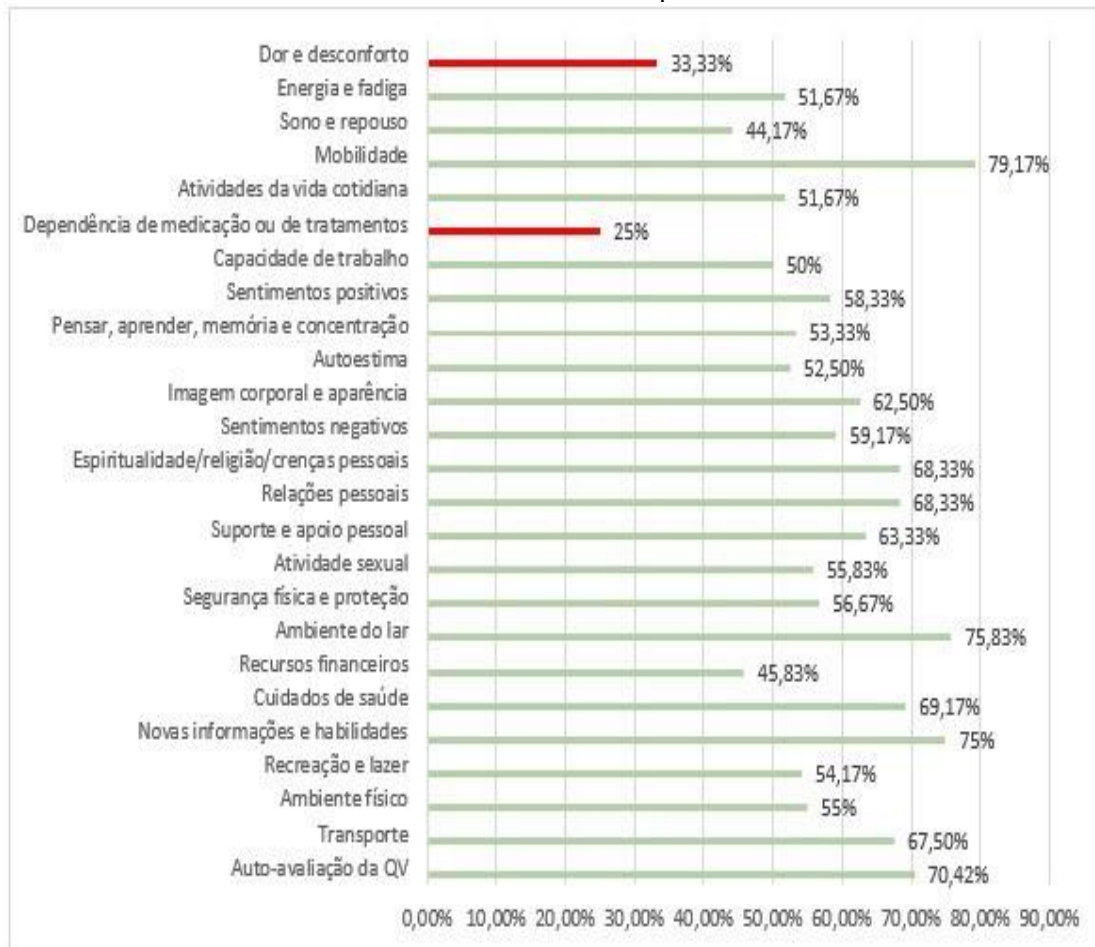
Gráfico 2 – Escores médios por domínios e total do WHOQOL – BREF dos alunos do primeiro termo.



Fonte: As autoras (2023).

Ao analisarmos o escore total de 57,24% dos alunos do primeiro termo, podemos concluir que ele é compatível com os mesmos que autoavaliaram se possuíam qualidade de vida (Gráfico 3), com 70,42%. Assim, para uma melhor compreensão dos escores por domínios, apresentaremos os escores das facetas de cada domínio.

Gráfico 3 – Escores das facetas do primeiro termo.



Fonte: As autoras (2023).

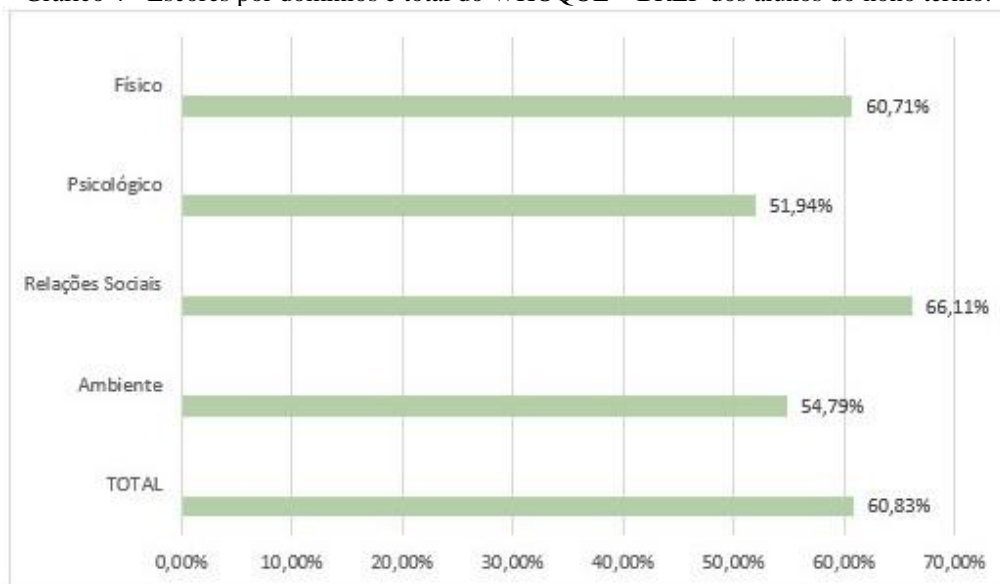
É importante ressaltar que nas facetas “Dor e desconforto”, “Dependência de medicação ou de tratamentos” e “Sentimentos negativos”, os dados foram convertidos, conforme indicado na metodologia. Sendo assim, esse valor de 59,17% em sentimentos negativos, é considerado algo bom, positivo.

O Gráfico 3 apresenta que no domínio Físico, a faceta Dor e desconforto aparece com 33,33% e Dependência de medicação ou tratamentos com 25% (tal dado como fator preocupante). Uma pesquisa realizada sobre a ocorrência de cefaleias entre estudantes de Medicina e Psicologia apontou que 98% dos estudantes já tiveram estes sintomas alguma vez na vida; no ano anterior à pesquisa, 91% dos participantes apresentaram o relato. Nos alunos de Psicologia, a cefaleia tensional ocorreu 48,5% e a enxaqueca 32%. A taxa de automedicação foi de 77% e 36% relataram piora da cefaleia desde o ingresso na universidade (FRERRI-DE-BARROS *et al.*, 2011). Já a melhor faceta apresentada é Mobilidade com 79,17%, portanto, a maioria dos alunos do primeiro termo demonstraram não ter problemas em questão de mobilidade física.

No Gráfico 2, podemos perceber que o domínio Psicológico foi o que teve a menor média com 55,79%. Ao analisarmos as facetas desse domínio, Autoestima aparece com 52,50%, mesmo sendo a menor, representa um escore adequado, indo de encontro com a faceta Imagem Corporal e aparência, com 62,50%. Quando analisado o domínio Relações Sociais, este obteve a maior média com 62,50%. No Gráfico 3, podemos perceber que a faceta com maior média foi a de Relações Pessoais com 68,33%, e no domínio Meio Ambiente, a faceta com maior porcentagem foi Ambiente do lar com 75,83%. Outra faceta no domínio Ambiente que merece destaque é a Cuidados de Saúde, ficando com média 69,17%, o que a classifica como boa e nos mostra que quando há uma atenção para a própria saúde, possivelmente existe uma melhora na qualidade de vida.

Para os alunos do nono termo, semelhantemente aos do primeiro, o Gráfico 4 nos permite entender que o domínio que mais pontuou foi o de Relações Sociais com 66,11%, seguindo para o Físico com 60,71%, depois o Ambiente com 54,79%. O domínio Psicológico, como aconteceu com os outros participantes, teve o menor valor, com 51,94%. No estudo de Andrade *et al.* (2011), o domínio com maior pontuação dos alunos do quinto ano foi Relações Sociais com 71,19%, seguido por Psicológico 68,71%, Físico com 67,61% e por último, Ambiente com 62,34%. Esses resultados apresentados no Gráfico 4, nos trazem um escore total de 60,83%, que pode ser considerado uma qualidade de vida boa, o que corrobora com a autoavaliação que fizeram da qualidade de vida, 57,50% (Gráfico 5).

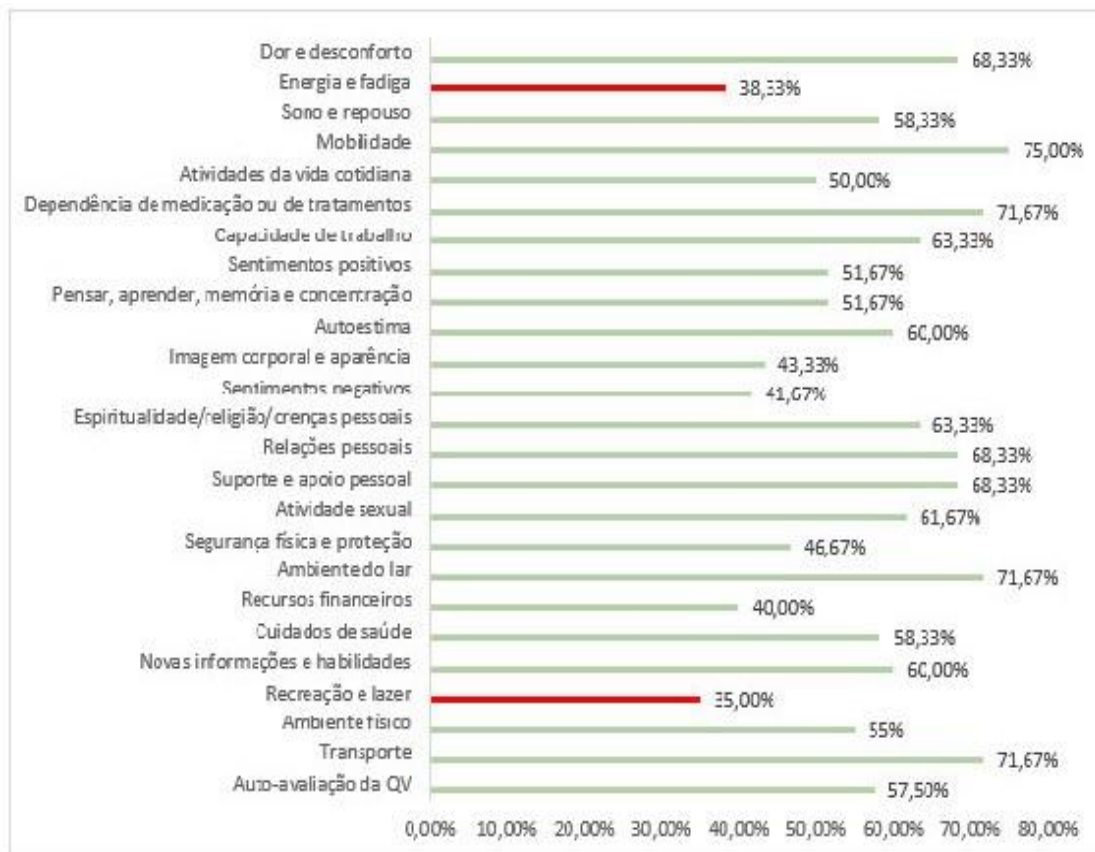
Gráfico 4 - Escores por domínios e total do WHOQOL – BREF dos alunos do nono termo.



Fonte: As autoras (2023).

Ao analisarmos o Gráfico 5 que apresenta as médias das facetas do nono termo, é possível perceber menores pontuações em Energia e Fadiga com 38,33%, que pertencem ao domínio Físico e em Recreação e lazer com 35%, que pertencente ao domínio Meio Ambiente. Esses alunos estão no último ano da graduação e realizam 160 horas de estágios supervisionados semestralmente, inclusive desenvolvem o trabalho de conclusão de curso, trabalhos e avaliações bimestrais das disciplinas teóricas e práticas que cursam.

Gráfico 5 – Escore das facetas do nono termo.



Fonte: As autoras (2023).

Raquel, Kuroishi e Mandrá (2016) em estudos sobre a QV de estudantes, também verificaram uma baixa no domínio Físico, resultante dos estágios em diversas áreas, com diferentes supervisores, o que acaba exigindo muito do estudante, principalmente nos anos finais da graduação.

O domínio Psicológico foi o que apresentou a menor média com 51,94% (Gráfico 4), mesmo sendo a menor média, é classificado como boa qualidade de vida. A faceta Sentimentos negativos nesse domínio aparece com a média 41,67 (Gráfico 5), representada pela ansiedade. Segundo estudos de Bernadelli *et al.* (2022), graduandos do

último ano do curso apresentam maiores níveis de ansiedade, comparado com os demais anos.

O domínio Relações Sociais apresentou a maior média com 66,11% (Gráfico 4) e suas facetas Relações Pessoais e Suporte (apoio) Social apresentaram a mesma média com 68,33%. O que reafirma os estudos de Oliveira e Dias (2013) sobre a importância do apoio da família e dos pais ao estudante universitário, bem como entendemos como importante todas as redes de apoio que o universitário participa em seu cotidiano, seja em relação à família, trabalho, comunidade, esporte, dentre tantas outras possibilidades, para a manutenção da qualidade de vida, durante a vida acadêmica.

Dias Júnior *et al.* (2023) reforçam que a qualidade de vida é um fator relevante e pode interferir em diferentes aspectos do processo de aprendizagem e de aproveitamento acadêmico, acarretando em uma formação deficitária dos graduandos e futuros profissionais. Desta forma, Barros *et al.* (2017) consideram que a qualidade de vida está relacionada à muitos fatores, que podem alterá-la, bem como também à subjetividade, configurando-se a percepção da qualidade de vida, como algo mutável e inconstante, tendo variações a partir do olhar de cada sujeito.

4. CONCLUSÃO

Acreditamos ter respondido à questão central desta pesquisa, ao discutirmos os fatores relacionados à qualidade de vida e saúde mental dos graduandos em Psicologia do primeiro e nono termos de uma IES. Mas reforçamos também, a importância dos serviços de apoio nas instituições de ensino superior, destinados aos graduandos, com a presença de equipe interdisciplinar, a fim de ampliar e consolidar ações que sejam voltadas para a promoção da saúde mental e qualidade de vida dos estudantes universitários, inclusive para haver uma formação profissional comprometida com os sujeitos e com as relações estabelecidas no processo ensino-aprendizagem.

No levantamento de estudos sobre a QV de estudantes universitários, foi possível encontrar com maior facilidade sobre os acadêmicos de Medicina e Enfermagem, porém uma escassez em relação aos acadêmicos do Curso de Psicologia. Tal fato evidencia a necessidade de mais pesquisas para o entendimento da qualidade de vida destes estudantes e o quanto a sobrecarga vivenciada pelos mesmos pode ser um fator que impacta significativamente a formação do futuro profissional.

O presente estudo limitou-se a apresentar dados de estudantes ingressantes e concluintes da graduação em Psicologia, sendo necessário, em estudos futuros, a ampliação para os demais termos do curso, por meio de um estudo longitudinal, possibilitando assim, uma visão mais ampliada de como vem acontecendo a formação em Psicologia e os fatores relacionados à qualidade de vida e saúde mental dos graduandos.

Outro ponto que deve ser destacado, é a contribuição da academia para a formação do profissional psicólogo, pois acreditamos que estas discussões precisam estar mais amplamente organizadas, no sentido de um olhar atento ao sujeito que estamos formando, para poderem promover as ações interventivas na sociedade, em seus diversos contextos, indo ao encontro das demandas.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 122p.

ANDRADE, A. DOS S. *et al.* Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicol. cienc. Prof.**, v. 36, n. 4, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RTkfTtDv3sRKHGT7J3zPMZC/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ANDRADE, J. B. C. *et al.* Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 38, n. 2, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6SBRDhXzdvmyZMdPSckbHp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ANDRADE, K. O. *et al.* Qualidade de vida em estudantes de psicologia. **Psic. Inf.**, v. 15, n. 15, p. 129-141, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-88092011000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 07 abr. 2023.

ARAUJO, M. **Qualidade de vida dos professores do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. 2009, 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2023.

ASSIS, D.; OLIVEIRA, G. B. Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e Saúde Mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cad. Bras. Saúde Ment.**, v. 2, n. 4-5, p. 163-182, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68464>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério Brasil – 2022**. Disponível em: <http://www.abep.org/>. Acesso em: 19 set. 2022.

BARROS, M. J. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Rev. Bras. Educ. Saúde**, n. 7, v. 1, p. 16-22, 2017. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4235>. Acesso em: 02 jul. 2023.

BENJAMIN, M. The quality of student life: Toward a coherent conceptualization. **Social Indicators Research**, v. 31, p. 205-264, 1994.

BERETA, T. A. D. S. **A formação ética do psicólogo: ambiente acadêmico e competência moral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

BERETA, T. A. D. S. **Metodologias ativas e compromisso ético na formação em psicologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

BERNARDELLI, L. V. *et al.* A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Rev. Aval. Educ. Sup.**, v. 27, n. 1, p. 49-67, jan. 2022. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/c6Th7LNHGQHMM8V37KmJVZx/#>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC)**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova#interativa>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parecer n. 179, de 17 de fevereiro de 2022**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236641-pces179-22/file>. Acesso em: 05 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Federação Nacional dos Psicólogos. **Ano da formação em psicologia: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia**. São Paulo, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **A psicologia brasileira apresentada em número**. 2023. Disponível em: <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>. Acesso em: 5 jul. 2023.

DIAS JÚNIOR, S. A. *et al.* Qualidade de vida em acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, v.27, n.1, p. 219-239, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9150/4516>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FERRI-DE-BARROS, J. E. *et al.* Headache among medical and psychology students. **Arq. Neuropsiq.**, v. 69, n. 3, p. 502–508, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/GC3PkrwNdDzGC7XdvKDntfR/?lang=en#>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FILHO, N. A.; COELHO, M. T. A.; PERES, M. F. T. O conceito de saúde mental. **Rev. USP**, n. 43, p. 100-125, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. & Saúde Col.**, v. 5, n. 5, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBdN3xMHB-VVVK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FOGAÇA, M. C. *et al.* Burnout em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. **Aletheia**, Canoas, n. 38-39, p. 124-131, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2023.

GUIMARÃES, C. C. *et al.* Saúde mental do estudante de Psicologia: possíveis implicações para sua atuação profissional. **Trab. Em (Cena)**, v. 5, n. 1, p. 269-284, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7304/16863>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. & Saúde Col.**, v. 5, n. 1, 2000.

MORAIS, M. G. *et al.* Mental health support services for medical students: a systematic review. **Rev. Brasil. Educ. Méd.**, v. 45, n. 2, 2021.

NOVELLI, M. M. P. C. **Validação da escala de qualidade de vida (QdV-DA) para pacientes com doença de Alzheimer e seus respectivos cuidadores/familiares.** 2006. 156 f. Tese (Doutorado em Neurologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários. **Rev. Bras. Orientac. Prof.**, v. 14, n. 1, p. 61-72, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100007. Acesso em: 05 jul. 2023.

OLIVEIRA, I. T. *et al.* Formação em Psicologia no Brasil: Aspectos Históricos e Desafios Contemporâneos. **Psicol. Ens. & Form.**, v. 8, n. 1, p. 3-15, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612017000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2023.

OLIVEIRA, J. A. C. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos.** 2006. 238 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2006.

PADOVANI, Ricardo da Costa *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. Bras. Ter. Cogn.**, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2023.

PEDROSO, B. *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Rev. Brasil. Qual. Vida**, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan./jun. 2010.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Brasil. Educ. Fís. Esp.**, v. 26, n. 2, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/?format=pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing.** R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2020. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RAQUEL, A. C. S.; KUROISHI, R. C. S.; MANDRÁ, P. P. Qualidade de vida de estudantes de fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, v. 18, n. 5, p. 1133-1140, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/PQsp9YswVR5WyTFzpLSPDnr/?lang=pt#>. Acesso em: 02 jul. 2023.

SANTA CATARINA. Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC). **Análise do WHOQOL-BREF.** 2020. Disponível em: http://www.cefid.udesc.br/arquivos/id_submenu/1173/whoqol_bref.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

SANTOS, M. L. R. R. **Saúde mental e comportamento de risco em estudantes universitários.** 2011. 372 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Aveiro, Portugal, 2011.

SCHLEICH, A. L. R. **Integração a educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes: um estudo sobre relações.** 2006. 172p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2006.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Públ.**, v. 20, n. 2, mar. 2004. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/26201/1/27.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SOBANSKI, L.; RINALDI, G. P. Qualidade de Vida (QV) e Saúde: A Percepção de Acadêmicos de Psicologia – Foco no Domínio Psicológico. **Cad. PAIC**, v. 16, n. 1, p. 571–586, 2016. Disponível em: <https://cader-nopaic.fae.emnuvens.com.br/cader-nopaic/article/view/115>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social.** 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

SOUZA, M.; CALDAS, T.; DE ANTONI, C. Fatores de Adoecimento dos Estudantes da Área da Saúde: uma revisão sistemática. **Psic. Saúde Deb.**, v. 3, n. 1, p. 99–126, 2017. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/93>. Acesso em: 04 jun. 2023.

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; PICCOLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Inter. Psicol.**, vol. 11, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/7466>. Acesso em: 04 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Constitución de la Organización Mundial de la Salud.** Genebra: OMS, 1946. Disponível em: https://apps.who.int/gb/bd/pdf_files/BD_49th-sp.pdf#page=7. Acesso em: 14 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **First international conference on health promotion.** Ottawa: WHO, 1986. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>. Acesso em: 14 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Programme on mental health: WHOQOL user manual, 2012 revision.** 1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/77932>. Acesso em: 14 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2030.** Genebra: WHO, 2013. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA66/A66_10Rev1-sp.pdf